

BOLETIM DE NOTÍCIAS DE AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO



MARÇO 2021 • VOLUME 7 • EDIÇÃO 1

NESTA EDIÇÃO

Abordagens de Escolas na Machamba de Camponês

Gestão Adaptativa e Aprendizagem

Perfil do Parceiro: Igrejas em Ação para Alívio e Desenvolvimento, Malawi

Bem Vindo John Mbae

Abordagens de Escolas na Machamba de Camponês

Neil Rowe Miller e John Mbae, Orientadores Técnicos de Agricultura e Meios de Subsistência para África Oriental

A abordagem de Escolas na Machamba de Camponês (Farmer Field School, FFS) cresceu do trabalho de Gestão Integrada de Pragas para arroz em Ásia nos 1980s. Em 2016 o FAO estimou que mais do que 12 milhão domiciliares de produtores de pequena escala participaram em, e se formaram em uma FFS. O conceito de FFS estendeu para incluir donos de gados ([Escolas na Machamba de Pastores](#)) e na promoção de marketing ([Escolas de Marketing para Produtores](#)). Os membros e parceiros de CFGB estão cada vez mais usando a abordagem de FFS em suas programas de segurança alimentar, mas ainda recebemos muitas perguntas sobre o que é um FFS e as abordagens mais eficazes para usar FFS.



Comparação lado-ao-lado nos campos de produtores individuais são muitas mais convincentes do que parcelas de demonstração em grupo.

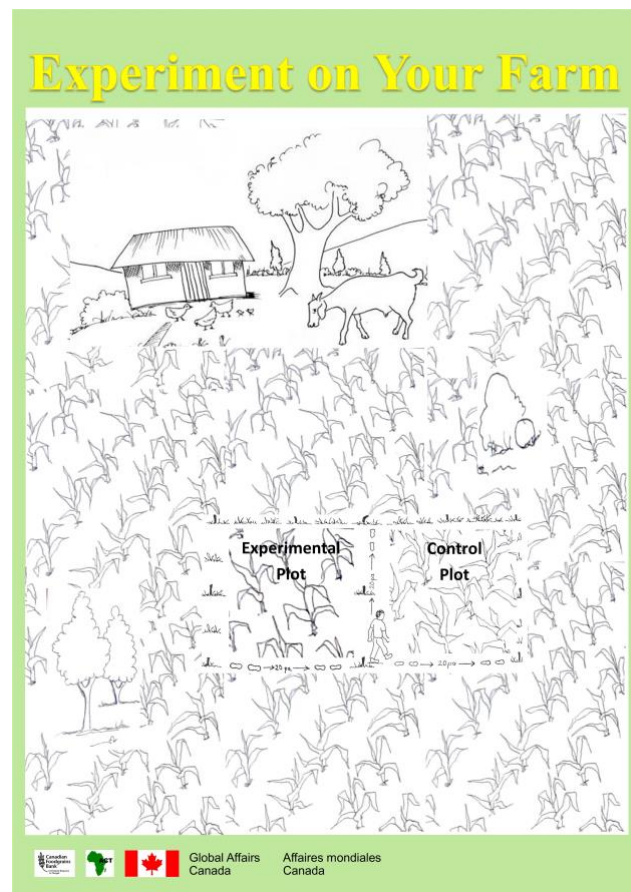
O QUE É UMA ESCOLA NA MACHAMBA DE CAMPONÊS (FFS)?

A essência duma FFS é um grupo de produtores que usam seu campo ou campos como uma sala de aula do mundo real. Encontram regularmente, geralmente sob a orientação de um facilitador, e fazem experimentos desenhados para testar inovações potenciais que eles escolheram (ex. novas variedades de culturas, novos sistemas de gestão, etc.). O papel do facilitador não é para ensinar ou fornecer respostas, mas para ajudar o grupo identificar suas prioridades, conduzir experimentos e encontrar seus próprios conclusões e soluções. As parcelas que usam para testes geralmente são pequenos (ex. 20m x 20m) e sempre têm um controle do mesmo

tamanho para fazer a comparação. Para mais informação sobre a organização e facilitação de FFS, consulta o FAO [Documento de Guia para FFS](#).

APRENDIZAGENS CHAVES PARA SUCESSO COM FFS

- **Quando os produtores são encorajados para experimentar, eles identificam soluções apropriados e sustentáveis.** Quando os produtores lidem, e não seguem a agenda de uma outra pessoa, eles sempre guiam o processo para soluções práticas e relevantes. Poderiam precisar ajuda para identificar técnicas ou tecnologias potenciais para testar, mas eles conhecem do seu contexto e os seus recursos melhor do que qualquer outra pessoa. Quando eles participam na identificação de suas soluções, eles têm propriedade dos resultados e são empoderados para continuar a melhorar e inovar no futuro.
 - **Use parcelas em campos de produtores individuais em vez de parcelas com gestão em grupo.** No modelo clássico de FFS, um jardim é gerenciado pelo todo grupo através de um acordo e contracto com o dono da terra. Os produtores decidem, baseado nos resultados da parcela do grupo, o que querem implementar em seus próprios campos. Um modelo alternativo, usado pelos muitos parceiros de CFGB, é para cada membro do grupo testar as inovações em seus *próprios* campos em vez de usar uma parcela em grupo. As reuniões do grupo são feitas nas machambas, girando do campo de um produtor para aquele do outro produtor, e assim isso cria a expectativa social para cada membro ter desempenho em acordo com o padrão. ***Essa abordagem de sala de aula rotativa geralmente resultou em maiores taxas de adoção do que a abordagem clássica que foca em um jardim central para todo grupo.*** Isso permite mais diversidade e criatividade para os produtores individuais, que resulte em mais aprendizagem para o grupo total.
 - **Construa com grupos existentes que têm o objetivo maior de produção agrícola.** Grupos que já encontram juntos por causa de conexões familiares, religiosos ou de negócios (ex. Associações de Poupança e Empréstimo) são mais propensos a realizar atividades de FFS do que grupos que são formados de nada para o único objetivo de participar no projeto. As atividades de FFS podem adicionar valor quando são construídas em cima da confiança coletiva e a colaboração de grupos existentes, e eles são mais propensos a continuar as atividades da FFS depois o projeto termina.
- Comece pequena e simples, mas faça planos para a expansão.** Experimentos iniciais devem incluir apenas uma ou duas inovações, e a parcela de controlo, para dar os produtores tempo para adaptar ao processo e criar a confiança que eles podem identificar seus próprios soluções antes de incluir outros assuntos e/ou problemas.
- **Planeie junto com os produtores.** O facilitador deve usar uma curricula e cronograma para guiar o grupo em suas atividades de aprendizagem nos períodos certos e apropriados para a época. Reuniões de FFS não devem ser planejados para os dias de mercado ou quando alguns membros do grupo (especialmente as mulheres) estão ocupados com outras tarefas.



Materiais de treinamento preparados pelas ALTAs incluem uma secção sobre como conduzir experimentos nos campos de produtores. [Baixa uma cópia aqui.](#)

- **Garanta visitas de acompanhamento e mentora.** Os produtores aprendem em passos diferentes e os resultados podem ter diferença entre um campo e um outro campo. O facilitador deve fornecer apoio técnico através de visitas aos campos individuais, preferencialmente com a ajuda de um Produtor Líder.
- **Mantenha registros completos:** Os produtores devem ter a responsabilidade de gravar as datas de sementeação, os insumos, o trabalho feito, as colheitas, suas observações dos resultados, etc. Essa informação precisa ser unida pelo projeto e distribuída para todos aprender mais.

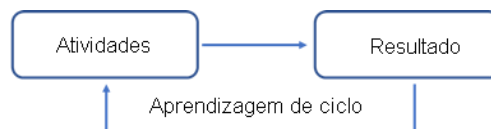
A abordagem de FFS é claramente uma das ferramentas mais poderosas para a criação de inovações agrícolas e para melhorar segurança alimentar. O modelo “clássico” de FFS pode ser ajustado para ter o efeito máximo, mas o foco de empoderando os produtores para descobrir seus próprios soluções é emocionante e duradouro.

Gestão Adaptativa e Aprendizagem

Mike Salomons, Orientador Técnico para Agricultura e Meios de Subsistência

Uma chave para melhorar a qualidade de programas de desenvolvimento de agricultura é para aprender com o que correu bem, ou não correu bem, e fazer mudanças na implementação do projeto em resposta. Esse processo se chama *gestão adaptativa*. Em outras palavras, gestão adaptativa é um processo intencional de mudar o nosso caminho para atingir as metas do projeto em resposta ao aprendizado contínuo e a informação sobre o desempenho do projeto e o ambiente externa. Dentro de esse artigo, vamos focar em como podemos usar aprendizagens para melhorar o desenho do projeto.

Na forma mais simples, gestão adaptativa é um método de ser flexível com o planejamento e a implementação do projeto. Por exemplo, se uma comunidade experiência uma falta de comida, isso poderia ser resolvido com o fornecimento de assistência de comida, ou se eles têm um surto de pragas poderíamos fazer uma campanha de pesticidas. Essa abordagem para gestão adaptativa é uma *aprendizagem de ciclo único*.



Geralmente aprendizagem de ciclo único inclui tudo que é necessário para resolver problemas

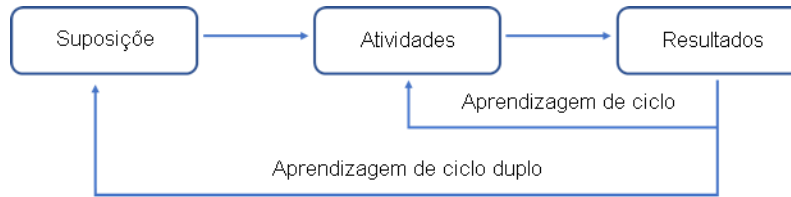
“simples”. Neste sentido, simples não significa que os problemas são fáceis para resolver, apenas que eles têm soluções e que existe um acordo geral entre os stakeholders do projeto sobre a melhor solução. A maior pergunta para aprendizagem de ciclo único é, “Estamos a fazer as coisas na maneira certa?”

Por exemplo, considere um projeto de agrosilvicultura numa zona rural em Malawi. Aprendizagem de ciclo único poderia envolver a equipe do projeto fazendo pesquisas sobre seus viveiros de árvores nas comunidades e conversando sobre como as atividades poderiam ser mais eficazes (por exemplo, com uma aumenta no número de árvores semeados ou uma mudança na localização dos viveiros para ficar mais perto dos produtores). Aprendizagem de ciclo único frequentemente acontece durante a implementação do projeto, geralmente mensalmente ou trimestralmente e, às vezes, especialmente em ambientes de muita mudança, mais frequentemente do que isso.

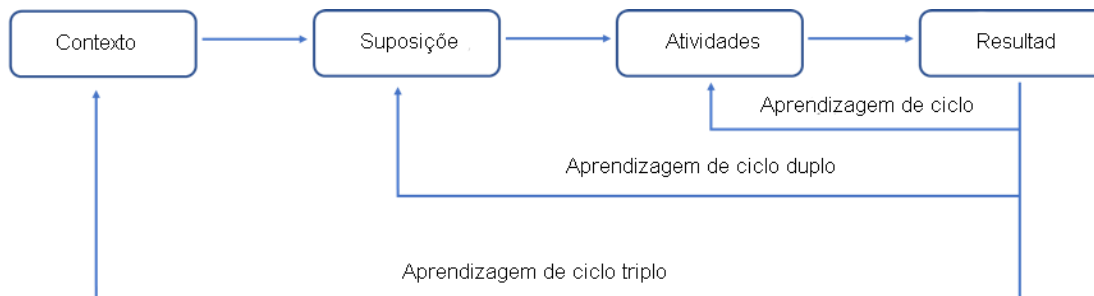
Aprendizagem de ciclo duplo demande que nós não somente aprendemos das atividades feitas e como podemos lhes melhorar, mas também que perguntamos sobre as nossas suposições feitas sobre como as mudanças acontecem.

A pergunta maior para aprendizagem de ciclo duplo é, “Estamos a fazer as coisas certas?” A equipe do projeto pode examinar as atividades específicas (por exemplo, os viveiros nas comunidades do exemplo anterior) e perguntar se esse método de cultivar e distribuir as árvores é o melhor possível. Talvez decidem, por exemplo, que é mais eficiente e efetivo para cada produtor ter seu próprio viveiro.

Aprendizagem de ciclo duplo acontece muito mais infreqüentemente do que aprendizagem de ciclo único, geralmente anualmente (ou as vezes como uma parte do análise do meio projeto ou a avaliação do projeto).



Problemas “Complexos” não são solucionáveis, somente administráveis (ex. O problema não pode ser resolvido completamente, mas a situação pode ser melhorada). Além disso, os stakeholders diferentes têm ideias diferentes (e às vezes ideias conflitantes) sobre como abordar o problema. Melhorando a sistema de agricultura para uma comunidade rural em Malawi é um exemplo de um problema complexo que têm várias “soluções”, por exemplo, tecnologias de revolução verde tal como adubos, sementes híbridas e agroquímicas ou com métodos agroecológicos tal como composto e agrosilvicultura. Um sistema de agricultura complexo nunca será perfeito, mas sempre precisa de gestão contínua e adaptação. Projetos que abordem problemas complexos necessitam sistemas mais fortes de gestão adaptativa.



Aprendizagem de ciclo triplo envolve pensamento sobre toda situação e não só o projeto para perguntar, “Será que essa é a melhor solução?” e “O que nós ainda não consideramos?” Por exemplo, a equipe do projeto em Malawi poderia se perguntar se a promoção de agrosilvicultura é atualmente o caminho mais eficaz para melhorar a sistema agrícola ou se outras atividades poderiam ser feitas no projeto para eles ser mais eficaz em seu trabalho. Aprendizagem de ciclo triplo está feito infreqüentemente, geralmente na elaboração de uma segunda fase do projeto ou como uma parte do processo de avaliação para aplicar as aprendizagens de projetos anteriores para um novo contexto.

O CFGB encoraja muito seus Membros e seus Parceiros de implementação para desenvolver uma cultura de aprendizagem. Durante o curso de um projeto nós *esperamos* que mudanças aos planos do projeto seriam feitas, e quando existe uma razão que explica as mudanças propostas, nós recebemos eles como um sinal de uma organização forte e saudável.

Para mais informação sobre gestão adaptativa, baixa o [Guia de Pact para Gestão Adaptativa](#). Quais tipos de aprendizagem você aplica em seu projeto? Se você apenas aplica aprendizagem de ciclo único nas suas programas, quais atividades poderia integrar para usar aprendizagem de ciclo duplo e triplo nos ciclos do seu projeto? Gostaríamos muito de ouvir de vocês sobre esse assunto, incluindo se precisa qualquer apoio para desenhar uma estratégia mais forte de aprendizagem para suas programas.

Perfil do Parceiro: Igrejas em Ação para Alívio e Desenvolvimento, Malawi

Lilian Zheke, Orientadora Técnica de Agricultura e Meios de Subsistências para África Austral

Igrejas em Ação para Alívio e Desenvolvimento (Churches Action in Relief and Development, CARD) é uma organização não governamental, cristão que implementa intervenções humanitárias, trabalho de desenvolvimento e iniciativas de advocacia. A organização começou em 1995 e foi registado em Malawi em 1997. A missão de CARD é para apoiar comunidades vulneráveis com soluções inovadoras que aumentam suas capacidades para adaptar e responder aos desafios no meio ambiente.

O CARD início uma parceria com o CFGB através do Serviço e Desenvolvimento Mundial Presbiteriano (Presbyterian World Service and Development, PWS&D) em 2016. Seu primeiro projeto com o apoio de CFGB/PWS&D foi o Projeto de Uma Resposta à Emergência Causado pelas Secas de El Nino em Balaka, que forneceu acesso aos alimentos para casas afetadas pelas secas no Distrito de Balaka. O projeto seguinte iniciado pelo CARD foi o Projeto de Fortalecendo a Produção e a Capacidade de Marketing de Produtores de Escala Pequena em Balaka em 2019. Esse projeto pretende melhorar segurança alimentar para 750 domiciliares com o aumento de produção de culturas de alimentos através da promoção de Agricultura de Conservação (AC) e outras práticas agrícolas boas tal como um aumento na sensibilização sobre previsões de tempo e melhorando acesso aos mercados.

Na promoção de AC e outras práticas agrícolas boas, o CARD usa um método de Produtor Líder, através que os outros produtores, que adotaram as técnicas mais lentas, são convencidos pelo desempenho dos campos do Produtor Líder. Também, os produtores foram organizados em grupos para aumentar o empoderamento económica de mulheres e domiciliares com a formação de conexões para os mercados mais lucros e com a adição de valor para seus produtos.

O projeto levou a uma maior adoção de AC e um aumento em cultivação e marketing de colheitas de dinheiro tal como feijão nhemba e feijão bóer. Mulheres têm mais posições de liderança como Produtores Líderes e em comitês de marketing. O trabalho do projeto com jovens em grupos de poupança e empréstimo e empreendedorismo ajudam eles desenvolver uma cultura de poupança para projetos de geração de renda.



AC Produtor Líder e um outro produtor admiram um campo com cobertura.



Um presidente do comitê de marketing falando para membros da comunidade

Bem Vindo John Mbae, Orientador Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para África Oriental

Nós estamos muitas felizes para apresentar o John Kimathi Mbae como o nosso 4º Orientador Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência (Agriculture and Livelihoods Technical Advisor, ALTA). O John se juntou a equipe em janeiro e trabalhará junto com o Neil Rowe Miller para apoiar as programas de Canadian Foodgrains Bank (CFGB) e Tearfund (TF) em África oriental. Ele está baseado em Nairobi, Quênia e trabalha no escritório central de TF Nairobi.

O John trabalhou para MCC/CFGB como o Especialista de Agricultura de Conservação de Quênia para o projeto Aumentando Agricultura de Conservação (Scaling Up Conservation Agriculture) nós últimos cinco anos. Anteriormente ele trabalhou para o Centro de Treinamento e Pesquisas Integradas de ASAL Desenvolvimento por um total de 11 anos. Ele ganhou um mestrado em Planejamento Urbano e Regional e um bacharel em Produção de Animais. Ele continua a desenvolver seu campo familiar em Meru, Quênia. O John é um Cristão Católica ativo e nós somos abençoados para ter ele em nossa equipe!

